

A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DA REALIDADE DOS ESTUDANTES DESCENDENTES DE BOLIVIANOS

Patricia do Prado Oliveira

Doutorada do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo FFLCH – USP e

Professora da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

e-mail: patypradooli@usp.br

Palavras-chave: escola pública; imigração boliviana; projeto pedagógico

O município de São Paulo, capital do estado de São Paulo, nos últimos anos vem recebendo um número cada vez maior de imigrantes de origem boliviana que vem, na maioria das vezes em busca de melhores condições e oportunidades de trabalho. No Brasil, frequentemente os números oficiais referentes à taxa de imigração não condizem com os números reais, pois muitos se encontram em situação ilegal no Brasil, fato que expõe o imigrante a condições precárias e situações de exploração no trabalho.

Esses imigrantes estão concentrados principalmente na região central do município de São Paulo, principalmente nos bairros do Pari, Brás, Belém e Mooca onde estão localizadas as confecções e comércio do setor de vestuário. Os imigrantes bolivianos, portanto, fazem parte do cotidiano principalmente desses bairros em São Paulo. A cidade e os serviços públicos precisaram se adaptar para receber essas pessoas de maneira adequada e inclusiva.

Nas escolas municipais em São Paulo há um grande número de crianças de nacionalidade boliviana e filhos de imigrantes bolivianos. Muitas crianças chegam da Bolívia e só falam a língua materna. Por isso, as escolas que recebem esses alunos precisam se adequar a realidade desses alunos.

A escola municipal de ensino fundamental Dr. Fábio da Silva Prado é uma escola da rede municipal de ensino de São Paulo e que recebe um grande número de alunos bolivianos e de filhos de imigrantes bolivianos e principalmente os professores que precisam adequar o plano de trabalho para ensinar, conciliando as necessidades dos alunos imigrantes (não só bolivianos, mas também de outras nacionalidades).

Partindo dessa situação, foi desenvolvido este trabalho de investigação da realidade dos alunos de ascendência boliviana para a adequação dos projetos desenvolvidos em sala de aula, um ponto de partida para o trabalho. São aplicados questionários a fim de investigar a realidade vivida por esses alunos e a relação dos mesmos com a escola. É investigada a condição socioeconômica, a relação desses alunos com a Bolívia e com língua espanhola e também a questão do preconceito que os mesmos sofrem na escola por serem imigrantes.

Partindo dessa pesquisa o projeto pedagógico da escola procurou inserir a cultura boliviana nas atividades diárias e nos eventos que são promovidos a fim de garantir a inserção dos alunos e das famílias bolivianas na comunidade escolar da escola Dr. Fábio da Silva Prado. Esse trabalho de investigação já tem surtido efeitos positivos no cotidiano da sala de aula, na maior participação das famílias nas atividades escolares e na diminuição do preconceito e xenofobia na em relação aos imigrantes na comunidade escolar.

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais motivos que levam as pessoas a migrarem em todo mundo são as oportunidades de trabalho e a garantia de qualidade de vida.

Em relação à imigração e à presença de estrangeiros no município São Paulo, os recenseamentos antigos demonstram que a população estrangeira passou de 12.290 (25,8%) em 1886 para 205.245 (35,4%) em 1920 e 287.690 (27,8%) em 1934. O Censo de 1920 apontou que a população imigrante era composta por italianos (46,6%), portugueses (31,5%), espanhóis (12,1%) e pessoas de outras nacionalidades (11,8%) (BASSANEZI, 2012). Esses dados mostram que a presença do imigrante na composição demográfica da cidade de São Paulo não é recente e faz parte da formação histórica e cultural da cidade.

Após a diminuição do fluxo migratório internacional, de 1930 até 1970, a cidade passou alvo de uma rota da migração interna, consequência do deslocamento da população rural para os centros urbanos. Na década 1980, houve uma redução da migração para a cidade; no entanto, metrópoles como São Paulo nunca deixam de ser polo de atração (BAENINGER, 2005).

Segundo Silva (2006), a presença boliviana em São Paulo pode ser datada da década de 1950 e, portanto não se trata de um fato novo no cotidiano da cidade, no entanto, essa imigração se tornou significativa a partir da década de 1980. De acordo com o autor são muitas as razões que levam os bolivianos a migrarem, porém as questões de ordem econômica são as que prevalecem já que muitas vezes, o mercado de trabalho brasileiro oferece mais oportunidades que o mercado de trabalho boliviano.

O perfil característico desses imigrantes mostra que eles são, em sua maioria, jovens, de ambos os sexos, solteiros, de escolaridade média, e vieram atraídos principalmente pelas promessas de bons salários feitas pelos empregadores coreanos, bolivianos ou brasileiros da indústria da confecção. Eles vêm de várias partes da Bolívia, porém com uma predominância dos *pacenhos e cochabambinos* (isto é, provenientes de La Paz e Cochabamba, respectivamente), esses imigrantes passaram a desempenhar principalmente a atividade da costura, alimentando, assim, sonhos de uma vida melhor para si mesmos e seus familiares que lá ficaram (SILVA, 2006).

Quando se estabelecem na cidade, muitas vezes parentes bolivianos também imigram, o que reúne novamente a família no Brasil. Muitos eram moradores do campo na Bolívia e com pouco domínio do espanhol, mesmo assim, eles são de alguma forma, inseridos na rotina das oficinas de costura (SILVA, 2006). Infelizmente, muitos entram no Brasil sem documentação, fato que acaba expondo essas pessoas a condições de trabalho bem longe das ideais: são comuns as notícias de exploração de trabalho, preconceito e discriminação. A ilegalidade e falta de documentação é um problema grave já que a documentação em dia é o primeiro passo para a garantia de direitos.

Muito se fala das condições de exploração desses imigrantes nas oficinas de costura, mas, para Souchaud (2012), há outro aspecto por trás do trabalho nas oficinas que faz com que elas não sejam vistas apenas como lugares de exploração de mão de obra

imigrante, elas também são importantes, pois devido à informalidade e flexibilidade da organização do trabalho as mesmas facilitam a integração dessas pessoas no mercado de trabalho. Oferecem a primeira oportunidade obtida no país com apoio familiar, capacitação profissional, muitos chegam sem conhecimentos na costura, representam também a possibilidade da realização de um projeto migratório: muitos desejam ser donos de oficinas ou comprar uma casa ou lote em seu país de origem, e quem não possui documentos nem reconhecimento no mercado de trabalho, com o domínio fraco da língua teria poucas oportunidades em São Paulo.

A presença Boliviana é marcante principalmente nos bairros da área central da cidade, como Bom Retiro, Brás, Pari, Barra Funda, Cambuci e Mooca. Entretanto, há também presença significativa deles em bairros da zona Leste, como Belém, Tatuapé, Penha, Itaquera, Cangaíba, Engenheiro Goulart, Ermelino Matarazzo, Guaianases, São Mateus, e em bairros da Zona Norte, como Vila Maria, Vila Guilherme, Casa Verde, Cachoeirinha, entre outros. No entanto, nos últimos anos, a presença de bolivianos também pode ser notada na região metropolitana de São Paulo, em cidades como Guarulhos, Osasco, Santo André, Diadema, e em outras cidades do interior paulista, como Jundiaí, Campinas, Americana (SILVA, 2006).

As estimativas sobre o tamanho da comunidade boliviana em São Paulo apresentam grande variação: o Consulado da Bolívia calcula 50 mil indocumentados; a Pastoral dos Imigrantes acredita que 70 mil bolivianos indocumentados habitam em São Paulo, 35 mil deles apenas no bairro do Brás; o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tem uma estimativa que varia entre 10 e 30 mil indocumentados; o Ministério Público (MP) fala em 200 mil bolivianos ao todo (regulares e irregulares); o Sindicato das Costureiras fala em 80 mil trabalhadores irregulares (CYMBALISTA; XAVIER, 1999). Consenso mesmo é o fato de que São Paulo abriga a maior comunidade boliviana no país. Existe sim, um grande contingente de imigrantes bolivianos indocumentados residente especialmente na cidade de São Paulo, o que torna o número real muito superior ao que apontam as estatísticas oficiais.

Há poucas pesquisas realizadas sobre crianças imigrantes e crianças filhas de imigrantes e sua inserção no ambiente escolar. Cabe destacar o papel da escola na vida desses imigrantes bolivianos: muitas vezes caracteriza-se como um espaço de refúgio e segurança para pais que possuem jornadas de trabalho exaustivas e para crianças bolivianas ou filhas de imigrantes bolivianos.

Freitas e Silva (2015) que estudaram o cotidiano de crianças bolivianas e descendentes bolivianas nas escolas públicas municipais de São Paulo afirmam que muitas dessas crianças são lembradas constantemente de que são estrangeiras, mesmo que muitas tenham nascido aqui no Brasil, até porque carregam traços étnicos e fenotípicos. Esse fato evidencia a postura da comunidade escolar na construção da identidade desses alunos. A escola, no entanto, pode ser um espaço de resgate da dignidade ameaçada pelas relações de trabalho abusivas já que muitos imigrantes enxergam a oportunidade para os filhos de terem uma vida melhor e digna.

2. OBJETIVO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Fábio da Silva Prado localiza-se no bairro da Mooca em São Paulo, mais precisamente dentro do Clube Atlético da Mooca mais conhecido como Parque da Mooca. É uma escola pública municipal que tem sua organização por ciclos. De acordo com o senso educacional de 2015, tem 322 alunos matriculados nos seus anos iniciais (1ª a 4ª série ou 1º ao 5º ano), 244 alunos matriculados nos anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano) e 185 na educação de jovens e adultos (EJA).

Na escola a presença de alunos bolivianos e descendentes de bolivianos é marcante e a cada ano a escola recebe um número maior desses alunos. E devido a este fato, tornam-se imprescindíveis ações que visem uma melhor integração e acolhimento desses educandos.

O principal objetivo desse trabalho foi principalmente conhecer a realidade vivenciada por alunos imigrantes bolivianos e descendentes de bolivianos na EMEF Dr. Fábio da Silva Prado. Informações sobre o ambiente familiar, da relação com a língua (espanhol e português), sobre como se sentem em relação ao Brasil e ao ambiente escolar em que esses alunos estão inseridos são bastante importantes para ações pedagógicas que visam garantir a inclusão e o acolhimento dos mesmos pela comunidade escolar.

3. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizada a técnica do questionário que segundo Marangoni (2009) pode ser considerado um instrumento insubstituível para se obter tanto dados quantitativos quanto dados qualitativos a respeito das pessoas que serão alvos da pesquisa.

Vinte oito alunos do Ensino Fundamental I e II responderam ao questionário que foi formulado com a intenção de conhecer um pouco mais rotina dos mesmos na EMEF Dr. Fábio da Silva Prado e em seu círculo familiar. Existem mais alunos de descendência boliviana na escola, mas não foi possível realizar a aplicação do questionário com todos.

Os alunos que responderam ao questionário não precisavam se identificar, era necessário indicar apenas a idade e série que estavam cursando. As questões postas aos alunos que abrangiam o cotidiano familiar e doméstico foram: em eles que bairro residiam, a quantidade de pessoas que morava com os mesmos, quantos irmãos possuíam, qual era o trabalho do pai e da mãe, qual era a nacionalidade dos pais, quais os motivos que fizeram com que os pais migrassem para o Brasil, se os mesmos falavam espanhol, ou se comunicavam em espanhol com pessoas da família. Também foi questionado sobre quais os lugares além da escola esses alunos frequentam no dia-a-dia.

Para os alunos que se declararam brasileiros questionou-se se já haviam visitado a Bolívia, se já haviam morado na Bolívia, se eles possuem familiares que moram na Bolívia e se eles gostariam de conhecer o país.

Para os alunos que se declararam bolivianos perguntou-se há quanto tempo moraram no Brasil, se os mesmos já haviam morado em outros lugares do Brasil, se eles gostavam de morar no Brasil, se eles gostariam de voltar a morar na Bolívia, se eles

chegaram a frequentar alguma escola durante o período em que moraram na Bolívia e, em caso de resposta afirmativa, se eles gostaram da escola que frequentaram quando moravam na Bolívia.

Haviam também questões relacionadas diretamente ao cotidiano escolar: há quanto tempo estudavam na EMEF Dr. Fábio da Silva Prado, se já haviam estudado em outras escolas, o que esses alunos achavam da escola, como era a relação dos mesmos com os colegas de turma, professores e funcionários da escola, e, se os mesmos já haviam sofrido algum tipo de preconceito ou *bullying* no ambiente escolar.

Posteriormente a aplicação dos questionários os dados foram tabulados e analisados e representaram o ponto de partida para este trabalho e para posteriores ações dentro do ambiente escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que responderam ao questionário têm em média 12 anos de idade e estão distribuídos desde o 5º ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do Ensino Fundamental II, dois alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) também participaram da pesquisa. De acordo com as respostas, dezessete alunos residem no bairro da Mooca, dois alunos moram no bairro do Brás, oito no bairro do Belenzinho e um no bairro Jardim Brasil.

A média de pessoas que moram na mesma casa em que os alunos que responderam a pesquisa foi de 6.2 pessoas. E a média de irmãos que os alunos que participaram da pesquisa declaram ter foi de 2.8 irmãos (a).

Em relação ao trabalho das mães dos alunos, apenas quatro declararam que suas mães não trabalhavam fora de casa. Dezoito alunos declararam que a profissão que a mãe exerce é a de costureira, dois declararam que a mãe exerce a profissão de vendedora na feira da madrugada do Brás, um declarou que a mãe é cabelereira, três declararam que a mãe é dona-de-casa e outros três não responderam a questão.

Dezessete dos participantes da pesquisa declararam que a profissão do pai é a de costureiro, um declarou que o pai é policial na Bolívia, quatro são vendedores na feira da madrugada do Brás, um declarou que o pai é pedreiro e cinco não responderam a questão.

Todos os vinte e oito alunos declararam que tanto o pai quanto a mãe têm nacionalidade boliviana. Apenas um aluno (a) declarou que a mãe tem nacionalidade peruana.

Quando perguntando sobre os motivos que levaram seus pais a migrarem para o Brasil doze alunos não souberam responder. Cinco declaram que os pais vieram em busca de uma vida melhor e de qualidade de vida no Brasil, seis responderam que os pais vieram em busca de melhores oportunidades de trabalho, quatro declararam que os pais vieram passar férias ou conhecer o Brasil, gostaram e acabaram ficando no país. Um aluno surpreendentemente respondeu que os pais vieram para o Brasil por conta do mar, já que a Bolívia não possui saída para o mar.

Dezoito alunos declararam que estudam na EMEF Dr. Fábio da Silva Prado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental e quatorze alunos declararam já ter estudado em outras escolas, um não respondeu a questão.

Em relação aos lugares que os alunos que participaram da pesquisa frequentam no dia-a-dia além da escola foram citados: praças, o Parque da Mooca, o bairro do Tatuapé, supermercado, biblioteca, a casa dos parentes mais próximos, igreja, baile funk, a rua Coimbra no Brás e cursos de idiomas. No entanto, quatorze alunos declarou que não frequentam nenhum outro lugar a não ser a escola.

Dentre os alunos que responderam ao questionário, quinze são brasileiros e treze são de nacionalidade boliviana. Dentre os alunos bolivianos a média tempo que residem no Brasil ficou entre 8,6 anos. Ou seja, a maior parte veio da Bolívia ainda na primeira infância para se estabelecer no Brasil. Quatro dentre os alunos de nacionalidade boliviana declararam ter morado em outros lugares do Brasil. Todos os alunos de nacionalidade boliviana que participaram da pesquisa declararam gostar de morar no Brasil e cinco deles não gostariam de voltar a morar na Bolívia. Cinco deles estudaram em escolas da Bolívia, quatro classificaram a escola em que estudaram na Bolívia como ótima e um como boa.

Dentre os quinze alunos de nacionalidade brasileira, oito não conhecem ou nunca visitaram a Bolívia, oito declararam não falar espanhol e quatro deles disseram que não têm vontade de conhecer a Bolívia. A grande maioria, vinte três alunos, ainda têm familiares que moram na Bolívia.

Dos vinte oito alunos que participaram da pesquisa doze declararam falar espanhol em casa com a família.

Em relação à EMEF Dr. Fábio da Silva Prado, quatorze alunos consideram a escola muito boa, cinco consideram a escola ótima, um(a) regular e sete não responderam esta questão. Seis consideram a relação com os colegas na escola como ótima, nove consideram boa, cinco como regular, e um como ruim, cinco alunos não responderam essa questão. A respeito da relação desses alunos com professores e funcionários da escola, quatro classificaram a relação como ótima, quinze disseram ter uma boa relação, três uma relação regular e seis alunos não responderam a esta questão.

Quatro alunos declararam que já sofreram bullying na escola e cinco não responderam a esta questão. Dos quatro três disseram se sentir incomodados com essa situação de preconceito e bullying dentro do ambiente escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou tantos aspectos quantitativos quanto qualitativos em relação aos alunos que participaram da pesquisa. Todos são filhos de imigrantes bolivianos, muitos não souberam dizer o motivo da imigração dos pais (o que pode demonstrar que conversam pouco em casa sobre o assunto). Os que responderam a questão citaram como motivo da imigração principalmente, a questão econômica e às oportunidades de trabalho oferecidas no Brasil.

Ficou clara a importância da escola na vida desses alunos: são bastante frequentes, estudam na mesma escola desde as séries iniciais e a maior parte declarou ser a escola o

único lugar que frequentam no dia-a-dia. Esses alunos moram em casas com famílias numerosas, e os dados confirmam que a grande maioria dos pais trabalha no setor de vestuário em oficinas de costura. A avaliação dos alunos em relação à escola foi positiva, fato que demonstra que a escola é um espaço em eles gostam de estar.

Outro aspecto importante a ser observado é que a maior parte dos alunos que participou da pesquisa é brasileira, mas devido às características étnicas e fenotípicas os mesmos são considerados “estrangeiros” na escola, o que demonstra que, a identidade do imigrante é uma construção social da qual os brasileiros também participam.

Todos os alunos bolivianos que responderam a pesquisa demonstram gostar de morar no Brasil evidenciando que, apesar das dificuldades enfrentadas, esses imigrantes consideram que possuem qualidade de vida morando no Brasil.

Cerca de metade dos alunos brasileiros já visitou a Bolívia o que mostra que as famílias viajam para visitar os parentes que ficaram no país e ainda mantém dessa forma, laços com a terra natal, e uma boa parte ainda conserva o hábito de falar espanhol com os membros da família em casa.

Poucos alunos bolivianos se queixaram em relação ao preconceito e a racismo. No entanto, em outro momento na EMEF, durante a realização de um projeto sobre racismo e preconceito realizado por alunos 9º ano, em que foram aplicados questionários com toda a comunidade escolar com a orientação da coordenação e de dois professores, alunos brasileiros apontaram como um problema o racismo e o preconceito sofrido pelos alunos bolivianos e descendentes de bolivianos. Segundo a pesquisa, esses alunos sofriam o mesmo preconceito e racismo sofrido por alunos negros na escola. Isto evidencia que de fato, há uma relação conflituosa entre alunos brasileiros, bolivianos e descendentes de bolivianos.

A presença de alunos bolivianos e descendentes de bolivianos na escola é importante para refletir sobre o enfrentamento das diferenças etnoculturais e sobre a forma como a mesma pode lidar com o preconceito, xenofobia e racismo. Fica evidente a importância de projetos que destaquem e levem a comunidade escolar a conhecer a realidade, história e cultura boliviana. Alunos brasileiros e educadores de forma geral conhecem pouco sobre a cultura deste povo e, o conhecimento pode ajudar a entender e respeitar outras realidades e a diversidade. A seguir um exemplo de um momento na EMEF Dr. Fábio da Silva Prado, em 2016, durante uma amostra cultural em que o aluno Crystian realizou uma apresentação de dança e palestrou sobre alguns aspectos da cultura boliviana.



Figura 1: o aluno Crystian realizando uma apresentação de dança e cultura boliviana. Fotografia: Patricia do Prado Oliveira, 2016.

5. REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. São Paulo e suas migrações do século 20. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 3, p. 84-96, jul./set. 2005.

BASSANEZI, Maria Silvia C. B. Imigração internacional e dinâmica demográfica no tempo do café. In: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio M. da C.; BAENINGER, Rosana (Org.). Migrações: implicações passadas, presentes e futuras. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 85-119.

CYMBALISTA, Renato; XAVIER, Iara R. A comunidade boliviana em São Paulo: definindo padrões de territorialidade. Cadernos Metr pole, Observatório das Metr poles, n. 17, p. 119-133, 1999.

MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevistas – Algumas considera es. In: VENTURI, L. A. B. Praticando a Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 167-174 (2009).

FREITAS, M.C.; SILVA, A. P. Crianças bolivianas na educa o infantil de São Paulo: adapta o, vulnerabilidades e tensões. Cad. Pesqui. vol.45 no.157 São Paulo July/Sept. 2015

SILVA, S. A. Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade. Estud. av. vol.20 no.57 São Paulo May/Aug. 2006.

SOUCHAUD, Sylvain. A confec o: nicho étnico ou nicho econ mico para a imigra o latino-americana em São Paulo? In Imigra o boliviana no Brasil. BAENINGER, Rosana (org). Nucleo de estudos de popula o – NEPO/UNICAMP; Fapesp; CNPq; Unfpa; 2012.